UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEPTIDASES DIGESTIVAS DO PEIXE BIJUPIRÁ (*Rachycentron canadum*) SELVAGENS E CULTIVADOS.

WERLAYNE MENDES DE SANTANA

Recife
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEPTIDASES DIGESTIVAS DO PEIXE BIJUPIRÁ (*Rachycentron canadum*) SELVAGENS E CULTIVADOS.

WERLAYNE MENDES DE SANTANA

Dissertação apresentada para o cumprimento parcial das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Orientador: Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientador: Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior

Recife
2011

Santana, Werlayne Mendes de

Peptidases digestivas do peixe bijupirá (*Rachycentron canadum*) selvagens e cultivados/ Werlayne Mendes de Santana. – Recife: O Autor, 2011.

51 folhas: il., fig., tab.
Orientador: Ranilson de Souza Bezerra
Co-orientador: Luiz Bezerra de Carvalho Júnior
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas. Ciências Biológicas, 2011.
Inclui bibliografia e anexos

1. Enzimas proteolíticas 2. Peixe- criação 3. *Rachycentron canadum* I. Título.

572.76 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2011-214

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEPTIDASES DIGESTIVAS DO PEIXE BIJUPIRÁ (*Rachycentron canadum*) SELVAGENS E CULTIVADOS.

WERLAYNE MENDES DE SANTANA

Esta dissertação foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas e aprovada em 23/02/11 pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco em sua forma final.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra (Presidente)
Departamento de Bioquímica – CCB – UFPE

_____

Profa. Dra. Maria Tereza dos Santos Correia (Membro Interno – Titular)
Departamento de Bioquímica – CCB – UFPE

_____

Profa. Dra. Márcia Vanusa da Silva (Membro Interno – Titular)
Departamento de Bioquímica – CCB – UFPE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Edmundo e Fátima Santana minha fonte de força e coragem, impressionantemente incansáveis e torcedores desta difícil conquista.

As minhas irmãs Werlanne e Edlayne Santana mesmo distantes estão sempre presente em cada momento, em cada conquista, em cada vitoria da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela oportunidade e apoio a este aprendizado.

Aos Professores Dr. Ranilson de Souza Bezerra e Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior, pela oportunidade, confiança, orientação e amizade.

Ao suporte financeiro dado pela Pró-reitoria para assuntos de pesquisa e pós-graduação (Propesq), pela concessão da bolsa de estudo.

À Banca Examinadora, titulares e suplentes pelas críticas e sugestões na melhoria deste trabalho.

À Aqualider Maricultura Ltda, pelos animais cedidos ao longo deste experimento.

Aos meus adoráveis amigos da família LABENZ: Renata França, Douglas Holanda, Janilson Felix, Danielli Matias, Marina Marcuschi, Helane Costa, Augusto Vasconcelos, Juliana Santos, Karollina Lopes, Juliett Xavier, Mirela Assunção, Charles Junior, Fábio Marcel, Ricardo Abadie, Thiago Cahú, Robson Coelho, Anderson Henriques, Gilmar Cezar, Kelma Souza, Paula Rayane, Raquel, Flávia Thuane, Paula Maia, Caio Rodrigo, Diogo Holanda, Vagne Melo, Suzan Diniz pela agradável amizade e carinho ao longo destes anos.

Aos que pelo LABENZ passaram e deixaram uma enorme saudade, Patrícia Fernandes, Karina Ribeiro, Ian Porto, Dárlio Teixeira, Mirela Assunção, Talita Espósito, Diego Buarque, Fernanda Medeiros, Robson Liberal (*in memoriam*), Felipe César, Vitor Andrade, Carolina Costa.

Aos colegas e amigos da turma do mestrado em Ciências Biológicas pela convivência, troca de conhecimentos e pelos momentos de descontração nas horas vagas.

A minha amiga Renata Cristina pela amizade e carinho, por está sempre disposto a me ajudar sem medir esforços.

A Patrícia Fernandes pela preocupação, companhia e incentivo, de sempre se fazer presente quando tudo parecia acabar.

A todos aqueles que de alguma forma com seu carinho e atenção me acolhiam, Prof. Eudes Correia, Rui Tenório, Alitiene Pereira, Albino Leal, Fabiana de Melo, Paulo Oliveira, Selma Santiago, Giseldo, Elza Marques, Gislene Farias, Geilza Farias, Gislaine, Julyanne Paes, Ozires França, Rosa Silva, Ana Carolina, Rose, Marcelo, Lane Costa, Rosa Maria obrigada a todos.

Aos funcionários do Departamento de Bioquímica da UFPE, Albérico do Espírito Santo, Miron Oliveira, Neide Fernandes, João Virgínio e D. Helena.

Aos meu tios, primos e amigos que apesar da distância estão sempre torcendo por mim.

Aos amores da minha vida que sempre abriram e abrem mão de qualquer coisa por mim, Edmundo, Fátima, Werlanne e Edlayne Santana meu eterno agradecimento.

A todos aqueles que, de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

A Deus por ser minha força e companhia em cada momento de alegria, conquista, tristeza, fraqueza e saudade.

RESUMO

Peptidases dos cecos pilóricos de bijupirás selvagens e cultivados (*Rachycentron canadum*) foram caracterizados utilizando substratos específicos de tripsina e quimotripsina, inibidores e íons metálicos. Além disso, o perfil protéico foi determinado empregando SDS-PAGE e zimogramas. Para tanto pH ótimo e temperatura dos bijupirás selvagens e cultivados foi 7,0-10,0 e 40-60 ° C para a tripsina, como 7,0-9,5 e 40-55 ° C para quimotripsina. A tripsina e quimotripsina foram estáveis por 30 min a 50 ° C. O perfil eletroforetíco e zimograma foram similares para bijupirás selvagens e cultivados com faixas que variam de 195 kDa a 6 kDa. A atividade da enzima (BApNA como substrato) foi fortemente inibida por benzamidina e TLCK, sintéticos inibidores de tripsina, onde, como, a atividade de quimotripsina (SApNA como substrato) foi ligeiramente inibido por um inibidor de quimotripsina específico (TPCK). O uso de substratos e inibidores específicos sugerem a presença de tripsina e quimotripsina no cecos pilóricos de ambos animais selvagens e cultivados (*Rachycentron canadum*). Além disso, observou-se que os zimogramas dos animais selvagens e cultivados foram semelhantes, sugerindo que peptidases digestiva não foram influenciadas pela dieta artificial empregada e nem pela gestão de cultivo.

Palavras-chave: *Rachycentron canadum*, bijupirá, piscicultura marinha, peptidases, tripsina e quimotripsina.

ABSTRACT

Peptidases from the pyloric caeca of wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*) were characterized using specific trypsin and chymotrypsin substrates, inhibitors and metal ions. Also the protein profile was determined employing SDS-PAGE and zymograms. To both wild and farmed cobia the optimum pH and temperature ranges from 7.0 to 10.0 and from 40 to 60 °C for trypsin, where as, from 7.0 to 9.5 and from 40 to 55 °C for chymotrypsin. The trypsin and chymotrypsin were stable for 30 min at 50°C. The SDS-PAGE and zymogram profiles were similar for wild and farmed cobia with bands ranging from 195 kDa to 6 kDa. The enzyme activity (BApNA as substrate) was strongly inhibited by benzamidine and TLCK, synthetic trypsin inhibitors, where as, the chymotrypsin activity (SApNA as substrate) was slightly inhibited by a specific chymotrypsin inhibitor (TPCK). The use of specific substrates and inhibitors suggest the presence of trypsin and chymotrypsin in the pyloric caeca of both wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*). Also, it was observed in the zymograms for wild and farmed animals were similar, suggesting that digestive peptidases were not influenced by both the employed artificial diet and the management of cultivation.

Keywords: *Rachycentron canadum*, cobia, marine fish, peptidases, trypsin and chymotrypsin.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO: PEPTIDASES FROM THE PYLORIC CAECA OF WILD AND FARMED COBIA (*Rachycentron canadum*)

LISTA DE TABELAS

ARTIGO: PEPTIDASES FROM THE PYLORIC CAECA OF WILD AND FARMED COBIA (*Rachycentron canadum*)

LISTA DE ABREVIAÇÕES

BApNA – *N*α-benzoyl-DL-arginine-*p*-nitroaniline

FAO – Food and Agriculture Organization

IUBMB – International Union of Biochemistry and Molecular Biology

PMSF – fluoreto de fenil-metil-sulfonil

SApNA – N-Succinyl-Ala-Ala-Ala-*p*-nitroanilide

SDS – sódio dodecil sulfato

SDS-PAGE – eletroforese em gel de poliacrilamida utilizando SDS

SEAP/PR – Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca/Paraná.

TPCK – tosil - fenilalanina clorometil cetona

TLCK – tosil-lisina clorometil cetona

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O cultivo racional de organismos aquáticos mais conhecido como aquicultura converteu-se em uma atividade consolidada capaz de abastecer a incessante demanda por produtos pesqueiros frente à estagnação e estancamento das capturas observado desde o final da década de 80. A aquicultura é uma das alternativas mais viáveis para a produção de alimento para consumo humano que apresenta alto valor protéico. De acordo com dados FAO (2008) foram produzidos 159 milhões de toneladas de pescado das quais 93 milhões são oriundas da pesca e 66 milhões da aquicultura.

Desde a metade da década de 50, a produção da aquicultura está concentrada principalmente nos países em desenvolvimento. Esta situação ficou mais acentuada durante a década de 80, quando a contribuição dos países desenvolvidos na produção aquícola mundial se reduziu ainda mais. O Brasil assumiu a segunda posição entre os produtores latinos americanos a partir de 1999, quando ocorreu uma diminuição brusca na produção aquícola do Equador em virtude de problemas sanitários que dizimaram a carcinicultura equatoriana (SEAP/PR 2005).

O Brasil possui condições extremamente favoráveis para o desenvolvimento da aquicultura por apresentar 8,4 mil quilômetros de costa marítima, mão de obra especializada, terra e clima extremamente favoráveis para o crescimento e desenvolvimento de organismos aquáticos, além de inúmeras espécies nativas com potencial para o cultivo.

Dentre várias espécies de peixe marinho disponíveis para o cultivo, o bijupirá (*Rachycentron canadum*) é uma espécie marinha com a maior possibilidade de alavancar a piscicultura marinha no Brasil, pois apresenta interessantes aspectos zootécnicos e econômicos (LIAO *et al*., 2004; BENETTI *et al*., 2007). Possui uma carne branca, consistente e saborosa muito apreciada no mercado asiático, rica em ômega 3, ômega 6, taurina, ornitina, vitamina E e outros componentes nutricionais essenciais para uma vida saudável. Além do mais é reconhecida como uma excelente espécie para a aquicultura por apresentar um rápido crescimento em cativeiro, podendo alcançar de 6 a 8 kg em um ano (CHANG, 2003; PEREGRINO JR. 2009). Estas características atrativas estimulam o interesse ao estudo da espécie, para isso, faz-se necessário investigar dados sobre a sua biologia e fisiologia digestiva (BROWN-PETERSON *et al*., 2001). A falta de informações referentes a estes dados na literatura serve de incentivo para o desenvolvimento de estudo que subsidiará o conhecimento do efeito do processo de domesticação sobre as proteases digestivas.

Estudos relacionados às enzimas digestivas vêm sendo realizados em peixes de importância para a aquicultura como a tilápia nilótica (*Oreochromis niloticus*) (JUN-SHENG *et al*., 2006), o tambaqui (*Colossoma macropomum*) (ALMEIDA *et al*., 2006), a carpa comum (*Cyprinus carpio*) (YANBO *et al*., 2006) de forma a maximizar o desempenho do cultivo no Brasil e no mundo (BEZERRA *et al*., 2005).

As enzimas digestivas são estudadas como uma maneira de compreender as exigências nutricionais, o efeito dos constituintes da dieta e a capacidade das espécies em utilizar os nutrientes de determinados alimentos a fim de otimizar o seu fornecimento (MAMUN *et al*., 2007). O entendimento do mecanismo de atuação enzimática é importante para a elaboração de uma ração com os componentes adequados para o cultivo da espécie alvo (FERNÁNDEZ *et al*., 1997; MUHLIA-ALMAZÁN *et al*., 2003).

Em animais aquáticos a tripsina, a quimotripsina e a elastase compreendem entre os teleósteos as proteases do trato digestivo mais citadas e estudadas (BEZERRA *et al*., 2000). De acordo com Hjelmeland & Jorgensen (1985), a tripsina apresenta-se como enzima-chave na regulação e no processo digestivo em peixes e esta enzima tem sido isolada, purificada e caracterizada dos cecos pilóricos de espécies como: tambaqui (*Colossoma macropomum*) (MARCUSCHI *et al.* 2010), salmão (*Oncorhynchus masou*) (KANNO *et al*. 2009), *Lutjanus vitta* (KHANTAPHANT *et al.* 2010) entre outros.

A habilidade na utilização dos ingredientes alimentares depende da capacidade do animal em utilizar o arsenal enzimático presente no seu trato digestivo, sendo este um fator limitante para o processo de digestão química (CORRÊA, *et al*., 2007). Com o auxilio das proteases, as proteínas adquiridas nas dietas são degradadas até que seus peptídeos e aminoácidos constituintes possam ser utilizados para a síntese de novas proteínas que contribuíram para o desenvolvimento e saúde dos animais (BERG *et al*. 2004).

Os gastos com alimentação na aquicultura pode representar cerca de 50 a 80% do total da produção e para que se otimize a relação custo/benefício é necessário considerar os aspectos qualitativos e quantitativos da alimentação. A matéria-prima utilizada nas formulações de rações implica em altos custos, por isso o interesse nas pesquisas tem sido cada vez mais direcionado a fontes protéicas alternativas que visa aumentar a digestibilidade dos alimentos e o desempenho dos animais (CAVERO, 2004).

Tendo em vista a aprovação de um projeto para criação de pescado em alto-mar com bijupirá em Pernambuco e, estando este em fase inicial no Brasil, com as matrizes sendo capturadas do meio ambiente, e assim em processo de domesticação, surge a necessidade de investimento em pesquisas científicas que tenham como foco a racionalidade de seu cultivo. Considerando ser a alimentação um dos itens de maior custo em sistemas de cultivo, o conhecimento da fisiologia digestiva da espécie em estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de manejos adequados visando à diminuição de custos, possibilitando maior produtividade e uma sustentabilidade econômica e ambiental.

Portanto, a caracterização das enzimas digestivas de bijupirás selvagens e cultivados representa um estudo básico que subsidiará o conhecimento do efeito do processo de domesticação

sobre as peptidases digestivas, enzimas chave no processo de absorção da proteína da dieta. Sendo assim, esse trabalho será uma referência para futuros estudos de digestibilidade e nutrição, que contribuirão para o desenvolvimento de rações mais apropriadas no mercado

2. OBJETIVO

2.1. GERAL

- Caracterizar as peptidases dos cecos pilóricos do bijupirá (*Rachycentron canadum*) de espécimes selvagens e cultivados, visando à contribuição para o conhecimento da fisiologia digestiva da espécie.

2.2. ESPECÍFICOS

- Definir as propriedades físico-químicas das proteases alcalinas, utilizando substratos específicos e comparar os dados obtidos entre os diferentes sistemas de cultivo;
- Caracterizar as enzimas digestivas utilizando SDS-PAGE e zimograma;
- Avaliar o efeito de íons e inibidores sobre as enzimas caracterizadas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. A ESPÉCIE

Rachycentron canadum (Figura 1) (LINNAEUS, 1766), espécie nativa do litoral brasileiro, conhecido na região nordeste pelos pescadores como cação de escamas, bijupirá, beijupirá e/ou pirambijú (CARVALHO FILHO, 1999). Sendo este, o único representante da família Rachycentridae. O bijupirá está classificado taxonomicamente da seguinte forma segundo Kaup (1826):

REINO A*nnimalia*
FILO *Chordata*
SUBFILO V*ertebrata*
SUPERCLASSE *Gnathostomata*
CLASSE *Osteichthyes*
SUPERORDEM *Acanthopterygii*
ORDEM *Perciformes*
SUBORDEM *Percoidei*
FAMILIA *Rachycentridae*
GÊNERO *Rachycentron*
ESPÉCIE *Rachycentron canadum,* Linnaeus 1766.

Figura 1. Bijupirá, *Rachycentron canadum*. (Fonte:http://www.fishbase.org).

O bijupirá é um peixe nerítico, epipelágico, de hábito natatório ativo devido à ausência da vesícula gasosa, e que apresenta comportamento migratório. Possui um achatamento na parte anterior do corpo, abrangendo, principalmente, a cabeça, e uma coloração amarronzada, com duas faixas longitudinais, de coloração prata bem definidas nos flancos. A espécie normalmente ocorre em grupos pequenos ou isolados, sendo comumente encontrado em associação a várias estruturas no

mar (bóias, naufrágios, recifes artificiais, etc.) ou com animais de grande porte (tubarões, tartarugas e raias) (HAMMOND *et al*., 1977; SHAFFER & NAKAMURA, 1989).

De hábito alimentar carnívoro, reflexo de sua exigência por proteínas, alimenta-se de zoobentos e o nécton constituídos principalmente por peixes, caranguejos e moluscos bivalves e durante as fases larvais, sua dieta é composta principalmente por copépodos (SHAFFER & NAKAMURA, 1989). Estudos realizados na costa pernambucana apontam como principais itens alimentares dessa espécie peixes ósseos de pequeno porte, como xirás (*Haemulon aurolineatum*), mariquitas (*Holocentrus adscensionis)*, sóias (*Bothus ocellatus)* e saramunetes (*Pseudupeneus maculatus*) (PEREGRINO JR., 2005).

A espécie distribui-se amplamente em águas tropicais e subtropicais de todos os oceanos, com exceção da porção leste do Oceano Pacífico (Figura 2) (SHAFFER & NAKAMURA, 1989), no Brasil ele ocorre ao longo de toda costa marítima, sendo mais abundante em águas tropicais (FIGUEIREDO & MENEZES, 1980). É um peixe de grande porte, pelágico e pode atingir até 60 kg e mais de 2 m de comprimento.

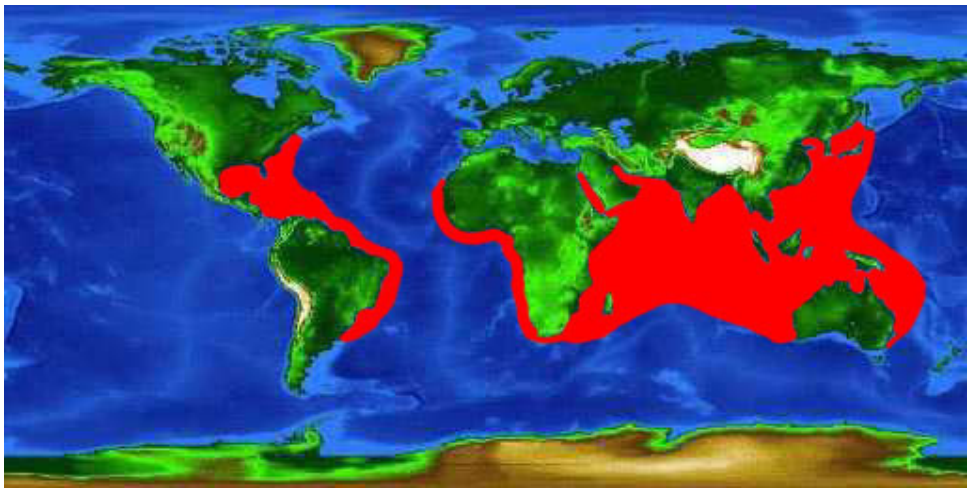


Figura 2. Área de ocorrência (em vermelho) do *Rachycentron canadum* no mundo (Florida Museum of Natural History, EUA).

Segundo a FAO (2009), a captura mundial de bijupirá em 2007 foi de 10.484 toneladas, sendo o Paquistão o maior produtor com 2.253 toneladas, seguido das Filipinas. O Brasil é o quinto produtor mundial, com 898 toneladas. De acordo com Ibama 2008, o bijupirá é capturado com linha-de-mão, covos e rede de emalhar, representando apenas 0,2% da produção pesqueira. O bijupirá é capturado também durante atividades recreativas da pesca submarina, capturas estas que, normalmente, não estão inclusas nas estatísticas oficiais.

A espécie apresenta uma boa adaptação ao confinamento, entretanto, Chou *et al*. (2001) relata que um dos maiores entraves está relacionado na necessidade de desenvolvimento e formulação de dietas específicas para o bijupirá. Existe uma escassez de informações sobre as exigências nutricionais principalmente, em relação aos aminoácidos essenciais, ácidos graxos e outros nutrientes importantes para o sucesso produtivo e viabilidade econômica em nível comercial (CRAIG *et al*., 2006).

3.2. ENZIMAS DIGESTIVAS

As enzimas são biomoléculas protéicas fundamentais que desempenhando o papel de catalisadores, ou seja, de acelerar a velocidade das reações químicas nos organismos, diminuem o nível de energia de ativação das reações (HARVEY *et al.*, 2009).

O estudo das enzimas tem uma grande relevância prática. A indústria biotecnológica produz várias enzimas para diferentes usos. Na indústria, detergentes para na remoção de manchas de origem biológica, em restaurantes para amaciar a carne, em cervejas para eliminar a turvação, na textura do pão, em indústria de luvas para amaciar o couro, é muito importante no diagnóstico de certas doenças, muitas drogas exercem seu poder biológico através de interações com enzimas. Essas moléculas são importantes ferramentas práticas não só na medicina, mas também na indústria química, alimentícia, têxtil, do couro, do papel, na agricultura (MURRAY e*t al.*, 2002; NELSON *et al.*, 2005b; DAMHUS *et al.*, 2008) e na pecuária (SOUZA *et al.*, 2007).

Com a descoberta de grande número de enzimas, houve a necessidade de sistematização da nomenclatura. De acordo com a reação especifica que catalisa, a IUBMB adotou um sistema racional e prático de nomenclatura identificando as enzimas em seis classes (NELSON & COX, 2004) (Tabela 1). Para cada enzima, são atribuídos dois nomes e um número de classificação de quatro dígitos que identificam as classes, as subclasses e as sub-subclasses.

Tabela 1. Classificação das enzimas segundo a IUBMB.

CLASSE	REAÇÕES QUE CATALISAM
1. Oxidorredutases	Reações de oxidação-redução
2. Transferases	Reações de grupos contendo C, N ou P -
3. Hidrolases	Clivagem das reações adicionando água
4. Liases	Clivagem de C-C, C-S e certas ligações de C-N
5. Isomerases	Racemização de isômeros ópticos ou geométricos
6. Ligases	Formação de pontes entre C e O, S, N acoplados a hidrólise de fosfatos de alta energia.

C, carbono; N, nitrogênio; P^-, íon fosfato; S, enxofre; O, oxigênio. Fonte: NELSON & COX, 2004.

Constituindo um dos grupos mais importantes da indústria de enzimas, as peptidases são responsáveis por 50% de toda enzima comercializada (GUPTA *et al*., 2002; RAO *et al*., 1998), além de apresentarem diversas aplicabilidades nas indústrias cosmética, farmacêutica, biotecnologia, entre outras, (BEZERRA *et al*., 2005). São derivadas principalmente de fontes vegetais, animais e microrganismos, enquanto as derivadas de fontes aquáticas, não têm sido muito utilizadas (HAARD & SIMPSON, 1994).

Atualmente, há uma crescente demanda por enzimas proteolíticas de peixes na transformação de alimentos. As vísceras dos peixes, um dos subprodutos mais importantes da indústria pesqueira, têm grande potencial biotecnológico como fonte de enzimas digestivas, especialmente peptidases com alta atividade em uma ampla faixa de pH e condições de temperatura (GILDBERG, 1992; SHAHIDI & JANAK KAMIL 2001), exibem alta atividade catalítica a concentrações relativamente baixas (HAARD, 1998). O processamento destas, considerando suas características especificas está sendo utilizada atualmente para extração de enzimas.

Em animais aquáticos, tripsina, quimotripsina e elastase, que atuam em grupamentos lisina ou arginina, fenilalanina e elastina, respectivamente, compreendem, entre os teleósteos, as proteases do trato digestivo mais citadas e estudadas dessa família (KOLODZIEJSKA & SIKORSKI, 1996; DE VECCHI & COPPES, 1996).

Proteases são enzimas que quebram ligações peptídicas entre os aminoácidos das proteínas, são responsáveis pela digestão de proteínas dos alimentos ingeridos, liberando os aminoácidos essenciais ao crescimento (SÁNCHEZ-PAZ *et al.*, 2003). Dentre as peptidases de maior importância encontram-se a tripsina, a quimotripsina e as aminopeptidases.

A tripsina é uma enzima proteolítica, responsável pela hidrólise de proteínas, é um membro da família das serinoproteases caracterizada por um mecanismo catalítico comum, envolvendo a presença de uma tríade catalítica composta de resíduos específicos: serina, histidina e ácido aspártico. Esta enzima cliva peptídeos no lado carboxila de residuos aminoacidos carregados de lisina e arginina (KLOMKLAO *et al.*, 2007), sendo importantes em muitos processos biológicos como: digestão protéica propriamente dita, ativação de zimogênios e mediação entre a ingestão do alimento e a assimilação dos nutrientes (SAINZ *et al.*, 2004). Destacando também a ampla aplicabilidade industrial de tripsinas (KLEIN *et al.*, 1996). Tais características têm feito das tripsinas as enzimas mais estudadas em organismos aquáticos.

A quimotripsina é uma protease que catalisa a hidrólise de ligações peptídicas. Esta enzima é específica para quebrar ligações adjacentes a resíduos de aminoácidos aromáticos. Ela é formada por três cadeias de polipeptídeos ligados entre si por ligações de dissulfeto. A quimotripsina cliva ligações entre aminoácidos desde que extremidade carboxila do polipeptídio seja um aminoácido aromático, ou seja, triptofano, fenilanina e tirosina e também substratos sintéticos, tais como

SApNA (DE VECCHI et al. 1996; VIPARELLI *et al.*, 2001; ABUIN *et al.*, 2004; CASTILLO-YAÑEZ *et al.*, 2006). A reação catalisada por esta enzima ilustra o principio da estabilização do estado de transição e também fornece um exemplo clássico de catálise ácido-base geral e catálise covalente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUIN, E. *et al.* Distinct effect of a cationic surfactant on transient and steady state phases of 2-naphtyl acetate hydrolysis catalyzed by a-chymotrypsin. Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic [S.I.], v. 31, p. 83-85, 2004.

ALMEIDA, L.C.; LUNDSTEDT, L.M.; MORAES, G. Digestive enzyme responses of tambaqui (*Colossoma macropomum*) fed on different levels of protein and lipid. Aquaculture Nutrition , v. 12, p. 443-450, 2006.

BENETTI, D.D.; ORHUN, M.R.; O'HANLON, B.; ZINK, I.; CAVALIN, F.G.; SARDENBERG, B.; PALMER, K.; DENLINGER, B.; BACOAT, D. Aquaculture of Cobia (*Rachycentron canadum*) in the Americas and the Caribbean. In: Liao, I.C., Leano, E.M. (Eds.), Cobia Aquaculture: Research, Development and Commercial Production. Asian Fisheries Society, Manilla, Philippines, World Aquaculture Society, Louisiana, USA, The Fisheries Society of Taiwan, Keelung, Taiwan, and National Taiwan Ocean University, Keelung, Taiwan, p. 57–77, 2007.

BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1104, 2004.

BEZERRA, R. S.; LINS, E. J. F.; ALENCAR, R. B.; PAIVA, M. G. P.; CHAVES, M. E. C.; COELHO, L. C. B. B.; JR, L. B. C. Alkaline proteinase from intestine of Nile tilápia (*Oreochromis niloticus*). Process Biochemistry, v. 40, p. 1829-1834, 2005.

BEZERRA, R. S.; DOS SANTOS, J. F.; LINO, M. A. S., VIEIRA, V. L. & CARVALHO JR, L. B. Characterization of stomach and pyloric caeca proteinases of tambaqui (*Colossoma macropomum*). Journal of Food Biochemistry, 24(3), 189-199, 2000.

BROWN-PETERSON, N.J.; OVERSTREET, R.M.; LOTZ, J.M.; FRANKS, J.S.; BURNS, K.B. Reproductive Biology of Cobia, *Rachycentron canadum*, from costal waters of the southern United States, Fishery Bulletin, v. 99, p. 15-28, 2001.

CARVALHO FILHO, A. *Peixes: Costa Brasileira*. Editora Melro Ltda., São Paulo, 3ª edição. p. 320, 1999.

CASTILLO-YAÑEZ, F. J. *et al.* Purification and biochemical characterization of chymotrypsin from the viscera of Monterey sardine (*Sardinops sagax caeruleus*). *Food Chemistry* [S.I.], v. 99, p. 252-259, 2006.

CAVERO, B. A. S. Uso de enzimas digestivas exógenas na alimentação de juvenis de Pirarucu, *Arapaima gigas* (Cuvier, 1829), 79 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2004.

CHANG, D. O cultivo do bijupirá em Taiwan: a escolha de um peixe de carne branca para consumidores exigentes. Panorama da Aqüicultura, Rio de Janeiro, v. 13, n. 79, p. 43 – 49, setembro/outubro de 2003.

CHOU, R. L.; SU, M. S.; CHEN, H. Y. Optimal dietary protein and lipid levels for juvenile cobia (*Rachycentron canadum*). Aquaculture, v. 193, p. 81-89, 2001.

CORRÊA, C. F.; AGUIAR, L. H.; LUNDSTEDT, L. M., MORAES, G. Responses of digestive enzymes of tambaqui (*Colossoma macropomum*) to dietary cornstarch changes and metabolic inferences. Comparative Biochemistry and Physiology, part A, v. 14, p. 857-862, 2007.

CRAIG, S. R.; SCHWARZ, M. H.; McLEAN, E. Juvenile cobia (*Rachycentron canadum*) can utilize a wide range of protein and lipid levels without impacts on production characteristics. Aquaculture, v. 261, p. 384-391, 2006.

DAMHUS, T. *et al. Enzymes at work*. 3rd. ed. Bagsvaerd: Novozyme A/S, 2008.

DE VECCHI, S & COPPES, Z. Marine fish digestive proteases relevance to food industry and the southwest Atlantic region a review J. Food Biochem., 20: 193-214, 1996.

FAO. Fishstat plus database. v. 2009. Rome: FAO, 2008.

FAO. Fishery Department, Fishery Information, Data and Statistic Unit. FishStat Plus version 2.3.2000, Rome, Italy, 2009.

FERNÁNDEZ, I.; OLIVA, M.; CARRILLO, O.; VAN Wormhoudt, A. Digestive enzymes of *Penaeus notialis* during reproduction and moulting cycle. Comprative Biochemistry and Physiology, 118 A, p. 1267-1271, 1997.

FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES, N.A. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III Teleostei (2). Museu de Zoologia; USP. São Paulo, p. 90, 1980.

GILDBERG, A. Recovery of proteinases and protein hydrolysates from fish viscera. Bioresource Technology, v. 39, p. 271-276, 1992.

GUPTA, R., BEG, Q. K., & LORENZ, P. Bacterial alkaline proteases: molecular approaches and industrial applications. Applied Microbiology and Biotechnology, 59, 15–32, 2002.

HAARD, N. F. Specialty enzymes from marine organisms. Food Technology, v. 52, p. 64–67, 1998.

HAARD, N. F., & SIMPSON, B. K. Protease from aquatic organisms and their uses in the sea food industry. In A. M. Martin (Ed.), Fisheries Processing: Biotechnological Applications p. 132–154. London: Champan & Hall, 1994.

HAMMOND, D.L., MYATT, D.O.; CUPKA, D.M.. Evaluation of midwater structures as a potential tool in the management of fisheries resources on South Carolina's artificial reefs. SC Mar. Res. Tech. Rep. No. 15. 19 pp., 1977.

HARVEY, R. A. *et al.* Bioquímica Ilustrada. 4a. ed.: Artmed, 2009.

HJELMELAND, K.; JORGENSEN, T. Evaluation of radioimmunoassay as a method to quantify trypsin and trypsinogen in fish. American Fish Society, v.114, p.619-621, 1985.

IBAMA. Estatística da Pesca 2006 – Brasil: grandes regiões e Unidades da Federação. Brasília, DF: Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros, Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros. p. 174, 2008.

JUN-SHENG, LI; JIAN-LIN, LI; TING-TING, WU. Ontogeny of protease, amylase and lipase in the alimentary tract of hybrid Juvenile tilapia (*Oreochromis niloticus* x *Oreochromis aureus*). Fish Physiology and Biochemistry, v. 32, p. 295-303, 2006.

KANNO, G.; YAMAGUCHI, T.; KISHIMURA, H.; YAMAHA, E.; SAEKI, H. Purification and characteristics of trypsin from masu salmon (*Oncorhynchus masou*) cultured in fresh-water. Fish Physiol Biochem., DOI 10.1007/s10695-009-9336-4, 2009.

KAUP, J.J. Beitrage zur Amphibiologie und Ichthyologie. Isis (Oken)19:87-90 [in German], 1826.

KHANTAPHANT S. & BENJAKUL S. Purification and characterization of trypsin from the pyloric caeca of brownstripe red snapper (*Lutjanus vitta*), Food Chemistry, v.120, p.658–664, 2010.

KLEIN, B., LE MOULLAC, G., SELLOS, D., VAN WORMHOUDT, A. Molecular cloning and sequencing of trypsin cDNAs from *Penaeus vanammei* (Crustacea, Decapoda): Use in assessing gene expression during the moult cicle. Journal Biochemistry Cell Biology, 28, p. 551-563, 1996.

KLOMKLAO, S.; BENJAKUL, S.; VISESSANGUAN, W.; KISHIMURA, H.; SIMPSON, B. K. Purification and characterisation of trypsins from the spleen of skipjack tuna (*Katsuwonus pelamis*). Food Chemistry, v. 100, p. 1580–1589, 2007.

KOLODZIEJSKA, J & SIKORSKI, Z. E. The digestive proteases of marine fish and invertebrates Bull. Sea Fish Inst. 137(1), 51-56, 1996.

LIAO, I., JUANG, T., TSIA, W., HSUEH, C., CHANG, S., LEANO, E. Cobia culture in Taiwan: current status and problems. Aquaculture 237, 155–165, 2004.

LINNAEUS, C. Systema natura, 12th ed., pt. I, p. 491. Reprinted by Brit. Min. Nat. Hist., London, 1766.

MAMUN, S. M.; FOCKEN, U; BECKER, K. Comparison of metabolic rates and feed nutrient digestibility in conventional, genetically improved (GIFT) and genetically male (GMNT) Nile tilapia, *Oreochromis niloticus* (L.). Comparative of Biochemistry and Physiology, part A, v. 148, p. 214-222, 2007.

MARCUSCHI M.; ESPÓSITO T. S.; MACHADO M. F. M.; HIRATA I. Y.; MACHADO M. F. M.; SILVA M. V., CARVALHO JR. L. B.; OLIVEIRA V., BEZERRA R. S. Purification, characterization and substrate specificity of a trypsin from the Amazonian fish tambaqui (*Colossoma macropomum*). Biochemical and Biophysical Research, v. 396, p. 667–673, 2010.

MUHLIA-ALMAZÁN, A.; GARCIA-CARREÑO, F. L.; SÁNCHEZ-PAZ, J. A.; YEPIZ-PLASCENCIA, G.; PEREGRINO-URIARTE, A. B. Effects of dietary protein on the activity and mRNA level of trypsin in the midgut gland of the white shrimp *Penaeus vannamei*. Comparative Biochemistry and Physiology, v. 135B, p. 373-383, 2003.

MURRAY, R. K. *et al. Harper: Bioquímica* 9a. ed. São Paulo: Edtora Atheneu, 2002.

NELSON, D. L.; COX, M. M. *Lehninger: Principles of Biochemistry*. 4th. ed. New York: W. H. Freeman and Company, 2005.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lenhinger: Princípios de Bioquímica, 4 ed. São Paulo: Sarvier, p. 1119, 2004.

PEREGRINO Jr., R. B. Análise do conteúdo estomacal do beijupirá, *Rachycentron canadum* (Linnaeus, 1766), na costa do Estado de Pernambuco. Monografia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil, 2005.

PEREGRINO Jr., R. B. Formação e manejo de um plantel de reprodutores do beijupirá (*Rachycentron canadum*) em Pernambuco. Dissertação – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil, 2009.

RAO, M. B.; TANKSALE, A. M.; GHATGE, M. S.; DESHPANDE, V. V. Molecular and biotechnological aspects of microbial proteases. Microbiology and Molecular Biology Reviews, v. 62, p. 597-635, 1998.

SAINZ, J. C., GARCÍA-CARREÑO, F. L., HERNÁDEZ-CORTÉS, P. *Penaeus vannamei* isotrypsins: purification and characterization. Comparative Biochemistry and Physiology Part (B), 138, p. 155-162, 2004.

SÁNCHEZ-PAZ, A. *et al.* Differential expression of trypsin mRNA in the white shrimp (*Penaeus vannamei*) midgut gland under starvation conditions. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology* [S.I.], v. 292, p. 1-17, 2003.

Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP/PR), 2005. Programa Nacional de Desenvolvimento da Maricultura em Águas da União SEAP/PR. Brasília: 48 pp.

SHAFFER R.V. & NAKAMURA E.L. Synopsis of Biological Data on the Cobia *Rachycentron canadum (Pisces: Rachycentridae*). FAO Fisheries Synopsis 153 (National Marine Fisheries Service/S 153). U.S. Department of Commerce, NOAA Technical Report, National Marine Fisheries Service 82. Washington, D.C., 1989.

SHAHIDI, F.; JANAK KAMIL, J. Y. V. A. Enzymes from fish and aquatic invertebrates and their application in the food industry. Trends in Food Science and Technology, v. 12, p. 435-464, 2001.

SOUZA, A. L. P. *et al.* Supplementation of dietary enzymes has varying effects on apparent protein and amino acid digestibility in reproducing sows. *Livestock Science* [S.I.], v. 109, n. 1-3, p. 122-124, 2007.

VIPARELLI, P. *et al.* Experimental validation of a model for a-chymotrypsin activity in aqueous solutions of surfactants aggregate. *Journal of Molecular Catalysis B: Enzymatic* [S.I.], v. 15, p. 1-8, 2001.

YANBO, W.; ZIRONG, Xu. Effect of probiotics for common carp (*Cyprinus carpio*) based on growth performance and digestive enzyme activities. Animal Feed Science and Technology, v.127, p. 283-292, 2006.

5. ARTIGO

5.1. PEPTIDASES FROM THE PYLORIC CAECA OF WILD AND FARMED COBIA (*Rachycentron canadum*)

A ser submetido

AQUACULTURE NUTRITION

To be submitted

AQUACULTURE NUTRITION

PEPTIDASES FROM THE PYLORIC CAECA OF WILD AND FARMED COBIA (*Rachycentron canadum*)

Santana, W.M.[1] França, R. C. P.[1] Santana, W.M[1]. Carvalho Jr, L. B.[1] and Bezerra, R. S.[1]

[1]Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica and Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA);

Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

Correspondence:

Ranilson S. Bezerra.

Laboratório de Enzimologia – LABENZ, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco. Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil,

Tel.: + 55-81-21268485, Fax: + 55-81-21268576

E-mail address: **ransoube@uol.com.br**

Running Title: Peptidases digestive from Cobia (*Rachycentron Canadum*)

Keyword: *Rachycentron canadum*, marine psiculture, peptidases, trypsin and chymotrypsin.

1. ABSTRACT

Peptidases from the pyloric caeca of wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*) were characterized using specific trypsin and chymotrypsin substrates, inhibitors and metal ions. Also the protein profile was determined employing SDS-PAGE and zymograms. To both wild and farmed cobia the optimum pH and temperature ranges from 7.0 to 10.0 and from 40 to 60 °C for trypsin, where as, from 7.0 to 9.5 and from 40 to 55 °C for chymotrypsin. The trypsin and chymotrypsin were stable for 30 min at 50°C. The SDS-PAGE and caseinolytic zymogram profiles were similar for wild and farmed cobia with bands ranging from 195 kDa to 6 kDa. The enzyme activity (BApNA as substrate) was strongly inhibited by benzamidine and TLCK, synthetic trypsin inhibitors, where as, the chymotrypsin activity (SApNA as substrate) was slightly inhibited by a specific chymotrypsin inhibitor (TPCK). The use of specific substrates and inhibitors suggest the presence of trypsin and chymotrypsin in the pyloric caeca of both wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*). Also, it was observed in the zymograms that the caseinolytic profile for wild and farmed animals were similar, suggesting that digestive peptidases were not influenced by both the employed artificial diet and the management of cultivation.

Keyword: Wild and farmed marine fish, cobia *Rachycentron canadum*, digestive peptidases, trypsin and chymotrypsin.

2. INTRODUCTION

During the last three decades, technological advances in capture fisheries and aquaculture, globalization trends, market and consumer demands have resulted in the continued growth of the production and trading from fish and fisheries products (Shann-Tzong Jiang 2010). Therefore, aquaculture is considered to be the sector of food production further developed in several countries, one of the most effective ways to reduce the deficit of fish in the world market and an important tool for increasing fish stocks (Hiddink et al. 2008).

Brazil has ideal characteristics for the development of aquaculture (skilled labor, appropriate climate, large territory, etc.) but with the challenge of using their potential in a sustainable manner. The Brazilian aquaculture has established itself as a profitable activity for fish production, since different segments of the sector is developing very fast in comparison to Brazilian marine psiculture (Roubach et al. 2003).

Cobia (*Rachycentron canadum*) (Linnaeus, 1766) as is known in Brazil is a specie with great possibility to leverage to marine psiculture in this country because present some interesting economics and husbandry aspects. Since February 2009 was the species chosen for the first crop offshore in Northwest of Brazil (Sanches et al. 2008; Benetti et al. 2003). *Rachycentron canadum*, the only species in the family *Rachycentridae* is a large and migratory marine pelagic fish, with carnivorous feeding habits. This fish is widely distributed worldwide, mainly in tropical and subtropical regions with warm waters with exception of the eastern Pacific Ocean (Shaffer & Nakamura, 1989). In Brazil, the cobia can be found along the coast, but is more abundant in tropical waters. This specie is considered to be a promising candidate for commercial production, since it is a rustic fish, with white flesh disease of good quality, resistant to diseases, fast growing, with ability to spawn in captivity, presenting high fecundity, and great ability to adapt to different conditions of cultivation (especially salinity) (Chen et al. 2009; Benetti et al., 2008).

Several crops of fish are well established around the world, and the number of searches on the biology and physiology of these fish are very significant and ever increasing. The increase in

research regarding the digestive physiologic mechanisms and enzymatic species (especially trypsin and chymotrypsin) generates information that provide the rationale for their crops, respecting the physiological differences between all aquatic animals (Souza et al. 2007; Bezerra et al. 2005; Bezerra et al. 2001).

Trypsin and chymotrypsin are serine endoproteases (EC 3.4.21.x) with proteolytic activity that hydrolyzes peptide bonds (beyond of protein degradation) at the carboxylic end of the amino acid residues arginine (R) and lysine (K). Trypsin is one the main enzyme present in pyloric caeca of fish and presents itself as a key enzyme in the digestion of aquatic organisms (Khantaphant & Benjakul 2010; Klomklao et al. 2007). Fish chymotrypsins are endopeptidases that cleave the peptide bond of proteins on the carboxyl side of phenylalanine, tyrosine, and tryptophan (Castillo-Yañez et al. 2009).

Feed is one of the most costly items in the process of protein creation and one of the noblest ingredients, studies about proteolytic enzymes involved in the digestive process mainly trypsin and chymotrypsin, will contribute to understanding the digestive physiology of the species and form the basis for the preparation of specific diets that promote better nutrient utilization, reflected in better growth and a lower release of pollutants to water resources. Therefore, the aim of this study was to characterize digestive enzymes present in pyloric caeca from cobia and obtain valuable information necessary to enable the rationality of its cultivation especially as regard the use of protein in feed formulation for its be more valuable and expensive ingredient used in diets for aquatic animals.

3. MATERIALS AND METHODS

3.1 REAGENTS

N_{α}-benzoyl-DL-arginine 4-nitroanilide hydrochloride (BApNA), N-succinil-alanine-alanine-alanine *p*-nitroanilide (SApNA), tosyl phenylalanine chlorometyl ketone (TPCK), tosyl lysine chloromethyl ketone (TLCK), phenylmethylsulfonylfluoride (PMSF), benzamidine, soybean trypsin inhibitor (SBTI), were purchased from Sigma Aldrich Sigma-Aldrich Chemical Co. (St. Louis, MO, USA.),

molecular weight standard was purchased from Biorad. All other reagents used in this study were of analytical grade.

3.2 PREPARATION OF CRUDE EXTRACT

Specimens of farmed cobia were kindly provided by Aqualider (Brazil) while wild cobia was captured in open sea. The animals were sacrificed in an ice bath and their pyloric caeca were removed collected and homogenized in 0.1M Tris–HCl pH 8.0 (5 mg/mL). The resulting homogenate was centrifuged (Herolab UniCen MR Centrifuge, Germany) at 10.000 g for 20 min at 4°C to remove cell debris and nucleii. The supernatant (crude extract) was frozen at -20ºC and used for further characterization studies.

3.3 PROTEIN DETERMINATION

Protein concentration of the samples was estimated following the procedure described by Bradford (1976), using bovine serum albumin (BSA) as the standard protein.

3.4 TRYPTIC ACTIVITY ASSAY

Trypsin activity was assayed using a specific substrate N_{α}-benzoyl-DL-arginine p-nitroanilide hydrochloride (BApNA at 8mM) prepared in dimethylsulfoxide (DMSO), according to Bezerra et al. (2001). The release of p-nitroaniline (product) was monitored at λ405nm in a microplate reader (Bio-Rad X-Mark spectrophotometer, California, USA). One unit (U) of enzyme activity was defined as the amount of enzyme capable of hydrolyzing one mM of BApNA per min ($\varepsilon = 9.100\ M^{-1}\ cm^{-1}$) under laboratories the established conditions. Specific activity was expressed as units per mg of protein.

3.5 CHYMOTRYPTIC ACTIVITY ASSAY

Chymotrypsin activity was assayed using a specific substrate N-succinil-alanine-alanine-alanine *p*-nitroanilide (SApNA at 8mM), prepared in dimethylsulfoxide (DMSO), according to Bezerra et al. (2001). The release of p-nitroaniline (product) was monitored at λ405 nm in a microplate reader (Bio-Rad X-Mark spectrophotometer, California, USA). One unit (U) of enzyme activity was defined as the amount of enzyme capable of hydrolyzing one mM of SApNA per min ($\varepsilon = 9.100\ M^{-1}\ cm^{-1}$) under the established conditions. Specific activity was expressed as units per mg of protein.

3.6 EFFECT OF pH AND TEMPERATURE

The effect of pH on crude extract was evaluated with BApNA and SApNA at 25°C in a range of 4–11.5 (100 mM citrate–phosphate, Tris–HCl and Glycine–NaOH). The effect of temperature was evaluated in a range of 25-75°C using 0.1M Tris–HCl pH 8.0 as buffer. Thermal stability was evaluated by assaying enzyme activity at 25ºC after pre-incubation for 30 min at temperatures ranging from 25 to 75ºC (Bezerra et al., 2001).

3.7 EFFECT OF SYNTHETIC INHIBITORS AND METAL IONS

The effect of protease inhibitors and metal ions on crude extract from the pyloric caeca of cobia was evaluated using BApNA (8mM), according to Bezerra et al. (2001). The inhibitors used in this assay were prepared in DMSO: 8mM tosyl lysine chloromethyl ketone (TLCK), 8mM phenylmethylsulfonylfluoride (PMSF), 8mM tosyl phenylalanine chloromethyl ketone (TPCK), benzamidine. Samples of the crude extract (30µL) and 0.1 mM Tris-HCl pH 8.0 (115µL) were transferred to a 96-well microtiter plate containing the previous inhibitors (25µL). After incubation for 15 min 8mM BApNA (30µL) was added in the tests on samples and SApNA (30µL) TPCK. The increase in absorbance at λ405nm was monitored using a microtiter plate reader. Controls were performed without the enzyme or substrate solution. The effect of metal ions was assayed using the methods described by Souza et al. (2007) using three different concentrations at 10mM, 5mM and

1mM. Samples of crude extract (30 µL) were added to a 96-well microtiter plate with a solution (70 µL) of $CdCl_2$, NaCl, KCl, LiCl and $CaCl_2$. After 30 min of incubation, Tris-HCl buffer (70 µL), pH 8.0, and 8 mM of BApNA (30 µL) were added. The p-nitroaniline produced was recorded in a microplate reader (Bio-Rad 680) at 405 nm after 30min of reaction.

3.8 ELECTROPHORESIS SDS-PAGE AND ZYMOGRAMS

Proteins from the pyloric caeca of cobia were separated by sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (100µg of protein to SDS-PAGE) according to Laemmli (1970) using a 4% (w/v) stacking gel a 12.5% (w/v) separation gel. The gel was stained for protein using Comassie Brilliant Blue R250. Electrophoresis was performed at a constant current of 11 mA per gel, at 4°C.

Zymogram was carried out following the method described by Garcia-Carreño et al. (1993). After electrophoresis (4°C), gels were immersed in 2.5% Triton X-100 in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0 to remove SDS. The Triton X-100 was removed by washing the gels three times with 100mL of 0.1M Tris-HCl buffer, pH 8.0 and then incubated with 3% casein (w/v) prepared in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0 for 30 min at 4°C. The temperature was raised to 37ºC for 90 min in order to allow the digestion of casein by the active proteinases. Finally, gels were stained for protein using Coomassie Brilliant Blue R250.

3.9. STATISTICAL ANALYSIS

The Microcal Origin 6.0™ software was used for statistical analysis. Data are expressed as mean ± standard deviation. Differences between means (effect of inhibitors and metal ions) were analysed using one-way ANOVA, followed by Tukey's multi-comparison test and considered to be significant when $P<0.05$ (Zar 1984).

4. RESULTS AND DISCUSSION

The aquatic environment contains a wide variety of genetic material representing an enormous potential for discovering different enzymes and main variations have been observed in aquatic animals in relation to molecular weight, amino acid composition, optima pH and temperature, thermal stability, inhibition characteristics and kinetic properties (França et al. 2010; Marcuschi et al. 2010; Espósito et al. 2010; Khantaphant & Benjakul 2010; Espósito et al. 2009; Buarque et al. 2009; Castillo-Yañez et al. 2009; Souza et al. 2007; Bougatef et al. 2007; Bezerra et al. 2005).

For live in different environments and feed of the most diverse sources, the digestive enzymes of aquatic animals have unique characteristics that make them interesting sources of employment in several biotechnological application and sectors such as food industry, textiles, detergents and others, so it is increasingly common studies about the characterization physical-chemical of these enzymes have adaptations that front the conditions that are submitted, process this known and denominated as enzymatic adaptation (Muhlia-Almazán, et al. 2005; Muhlia-Almazán et al. 2003; García-Carreño & Hernández 1996).

Specific tryptic activity present in pyloric caeca from wild and farmed cobia (*R. canadum*) was 1.772 $U.mg^{-1}$ and 2.064 $U.mg^{-1}$ respectively. Bougatef et al. 2007 described a specific trypsin activity from sardine (*Sardina pilchardus*) of 1011.86 $U.mg^{-1}$. In *Tisbe biminiensis* (a marine harpacticoida copepod) specific tryptic activity was 1.77 $U.mg^{-1}$ (França et al. 2010). Espósito et al. (2010) found to lane snapper (*Lutjanus synagris*) a specific tryptic activity of 850.76 $U.mg^{-1}$. These results are variable because different methods in under conditions are employed to determinate and quantify the proteins presents in an extract of different animals that have different feed habits and live in several ecosystems.

Thermal stability was evaluated by assaying enzyme activity at different temperatures (25-75°C) for 30 minutes (Fig. 1A) and showed the same temperature at 50°C for wild and farmed cobia (*R. canadum*) using BApNA as substrate. After 60°C, farmed cobia showed at 66.67% of

residual activity while wild cobia showed 68.17% of residual activity. Thermal stability using SApNA as substrate showed that at 50°C wild cobia kept 88.38% of residual activity while farmed cobia was thermal stable until 50°C with a residual activity of 71.09%.

Please insert Fig. 1A and 1B

These results are similar to other fish reported in literature (Castillo-Yañez et al. 2009; Yang et al. 2009; Ali et al. 2010).

The effect of temperature on tryptic and chymotryptic activity was determined by assaying enzyme activity at different temperatures (Fig. 2). Optima temperature using BApNA as substrate from wild and farmed cobia (*R. canadum*) was 55 and 60°C respectively.

Please insert Fig.2A and 2B

Similar results have been found for trypsin from other fish: *Pseudupeneus maculatus* (55°C) (Souza et al. 2007), *Sardinella aurita* (55°C) (Khaled et al. 2008) and higher than *Balistes capriscus* (40°C) (Jellouli et al. 2009) and *Lutjanus synagris* (45°C) (Espósito et al. 2010), lower than *Colossoma macropomum* that showed optima temperature at 70°C (Marcuschi et al. 2010) and higher than *Cyprinus carpio* that showed optima temperature at 50°C (Espósito et al. 2009). However, using SApNA as substrate, chymotrypsin from wild and farmed cobia (*R. canadum*) showed optima temperature at 50 and 45°C respectively. In relation to chymotryptic activity, several authors have reported similar results for other species of fishes in literature: *Lateolabrax japonicus* (45°C) (Jiang et al. 2010), *Sciaenops ocellatus* (50°C) (Aplebaum et al. 2001), *Lithognathus mormyrus* (50°C) (Ali et al. 2010), these values found in this study was lower than *Sardinella aurita* that showed optima temperature at 60°C (Hayet et al. 2011). These results are variable between aquatic animals demonstrating the potential of study and use of these digestive enzymes with their possible biotechnological applications. Most of the researches on fish chymotrypsins have shown that it is common to find two or more isoforms with similar specific activity (Jiang et al, 2010; Castillo-Yañez et al. 2006) and according to Shahidi & Kamil (2001),

compared to trypsin there are few researches that report the characterization of chymotrypsin from fish.

The effect of pH on tryptic and chymotryptic is illustrated in Fig. 3. Optimum pH was 10.0 and 8.0, 9.5 and 8.0 for wild and farmed cobia using BApNA and SApNA as substrates respectively. Trypsins and chymotrypsins from aquatic animals tend to be more stable at alkaline pH, but are unstable at acidic pH. Thermo stability, effect of temperature, and pH are important parameters to assess the ability of enzymes to support the conformational changes without losing their biological activities that should be elevated for a long periods of time simulating industrial processes.

Please insert Fig.3A and 3B

Proteins profile showed similar eletrophoretic and zymograms behavior with bands from 195 kDa to 6 kDa in wild and farmed cobia with similar standard of caseynolitic bands (Fig. 4).

Please insert Fig.4

Table 1 display the effect of inhibitors on tryptic and chymotryptic activities using BApNA and SApNA as specific substrates.

Please insert Table 1

The trypsin from the pyloric caeca of both wild and farmed cobia (*R. canadum*) was strongly inhibited by TLCK (91.39 and 81.01%), benzamidine (88.07 and 78.04%) which are synthetic inhibitors and PMSF (37.46 and 43.32%) that is a serine protease inhibitor. Chymotrypsin was slightly inhibited by TPCK (a chymotrypsin inhibitor) that showed 4.51 and 14.29% of inhibition.

Table 2 displays the effect of five different ions using three different concentrations on trypsin and chymotrypsin from the pyloric caeca of wild and farmed cobia.

Please insert Table 2

In a concentration at 10mM, trypsin from farmed cobia was sensitive to Cd^{2+} and Li^{+}, activated by Ca^{+} and less inhibitory effect by Na^{+} and K^{+}. At 5mM and 1mM trypsin was less inhibited by Na^{+}, K^{+}, Li^{+} and Ca^{2+} excepted by Cd^{2+} that maintained inhibitory effect. Bezerra et al. (2005) found from *Oreochormis niloticus* strongly inhibitory effect by Cd^{2+} at 10mM. It is known that Cd^{2+} act on sulphhydryl residues in proteins (Male et al. 1995). In all concentrations (10mM, 5mM and 1mM) all metal ions activated the activity of chymotrypsin from farmed cobia. For wild cobia, trypsin was less sensitive by Cd^{2+} at 10, 5 and 1mM and activated by Na^{+}, K^{+}, Li and Ca^{2+}. Chymotrypsin activity from wild cobia was activated by Na^{+}, K^{+}, Li and Ca^{2+} in all concentrations. The effect of Ca^{2+} is very contradictory to be a classical trypsin activator and in some cases, this ion exhibit inhibitory effect in digestive enzymes of aquatic animals (Souza et al. 2007; Espósito et al. 2010; Bezerra et al. 2005).

The presence of these proteolytic enzymes in the pyloric caeca from cobia and its carnivorous nature are important clues to confirm the nutritional requirements through the addition of high levels of dietary protein and for this reason, several studies have been developed that allows to understanding of specific diets for this specie (Webb et al. 2010; Saadiah et al. 2010; Mach et al. 2010).

In this study, the comparison between the physical and chemical properties of the digestive enzymes of animals wild and farmed cobia was not significant, these results may reflect the little knowledge we have about the management of the species.

5. CONCLUSIONS

Trypsin and chymotrypsin were present from the pyloric caeca of cobia and their physical-chemical properties are similar to other species of fish reported in literature. Based in their properties, these enzymes could be used for further studies and their properties could be compared to other enzymes used in food and laundry industries.

6. ACKNOWLEDGMENTS

This study was financially supported by Brazilian agencies: SEAP (Ministry of Fisheries and Aquaculture), PROPESQ, CAPES, CNPq, FINEP, FACEPE and PETROBRAS. The authors wish to thank Aqualider to provide the fish used in this work. The authors would like to thank to Albérico Espírito Santo and João Virgínio for technical assistance.

7. REFERENCES

Ali, N. E. H., Hmidet, N., Zouari-Fakhfakh, N., Khaled, H. B., Nasri, M. (2010). Alkaline Chymotrypsin from Striped Seabream (Lithognathus mormyrus) Viscera: Purification and Characterization. J. Agric. Food Chem., 58, 9787-9792.

Applebaum, S. L., Perez, R., Lazo, J. P., Holt, G. J. (2001). Characterization of chymotrypsin activity during early ontogeny of larval red drum (Sciaenops ocellatus). Fish Physiol. Biochem., 25, 291–300.

Benetti, D. D., Sardenberg, B., Welch, A., Hoenig, R., Orhun, M. R.,Zink, I. (2008). Intensive larval husbandry and fingerling production of cobia Rachycentron canadum. Aquaculture: article in press.

Benetti, D.D., O. Stevens, J. Alarcon, B. O'Hanlon, J. Ayvazian, J. Rivera, G.B. Stevens, N. Strattman, F. Rotman and W. Matzie. (2003). Progress in aquaculture technology of mutton snapper (Lutjanus analis) and cobia (Rachycentron canadum) in the Southeast United States and the Caribbean. World Aquaculture Society Conference in Salvador, Brazil, Conference Proceedings Volume 2: March 2003.

Bezerra, R. S., E. J. F., Lins, R. B., Alencar, P. M. G., Paiva, M. E. C., Chaves, L. C. B. B., Coelho, and L. B. Carvalho Jr. (2005). Alkaline proteases from intestine of Nile tilapia (Oreochromis niloticus). Process Biochem. 40, 1929-1834.

Bezerra, R. S., J. F., Santos, P. M. G., Paiva, M. T. S., Correia, L. C. B. B., Coelho, V. L. A. Vieira, and L. B. Carvalho Jr. (2001). Partial purification and characterization of a thermostable trypsin from pyloric caeca of tambaqui (Colossoma macropomum). J. Food Biochem. 25, 199-210.

Bougatef, A., Souissi, N., Fakhfakh, N, Ellouz-Triki, Y., Nasri, M. (2007). Purification and characterization of trypsin from the viscera of sardine (Sardina pilchardus). Food Chem. 102, 343–350.

Bradford, M. (1976). A rapid and sensitive method for the quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein dye-binding, Anal. Biochem. 72 - 248.

Buarque, S. B., P. F. Castro, F. M. S. Santos, D. Lemos, L. B. Carvalho Jr., and R. S. Bezerra. (2009). Digestive peptidases and proteinases in the midgut gland of the pink shrimp Farfantepenaeus paulensis (Crustacea, Decapoda, Penaeidae). Aquaculture Research, 40, 861-870.

Castillo-Yañez, F. J., Pacheco-Aguilar, R., Lugo-Sanchez, M. E., Garcia-Sanchez, G., Quintero-Reyes, I. E. (2009). Biochemical characterization of an isoform of chymotrypsin from the viscera of Monterey sardine (Sardinops sagax caerulea), and comparison with bovine chymotrypsin. Food Chem. 112, 634-639.

Castillo-Yañez, F. J., Pacheco-Aguilar, R., García-Carreño, F. L., Navarrete-Del Toro, M. A., & Félix-López, M. (2006). Purification and biochemical characterization of chymotrypsin from the viscera of Monterey sardine (S. sagax caerulea). Food Chem. 99(2), 252–259.

Chen, G., Wang, Z., Wu, Z., Gu, B., Wang, Z., Wang, Z.Wu, Z. (2009). Effect of salinity on growth and energy budget of juvenile cobia. J. World Aquac. Society. 40, 374-382.

Espósito, T. S., Amaral, I. P. G., Marcuschi, M. (2010). Trypsin from the Processing Waste of the Lane Snapper (Lutjanus synagris) and Its Compatibility with Oxidants, Surfactants and Commercial Detergents. J. Agric. Food Chem.58, 6433-6439.

Espósito, T. S., Amaral, I. P. G., Marcuschi, M., Carvalho-Jr., L. B., Bezerra, R. S. (2009). Surfactants- and oxidants-resistant alkaline proteases from common carp (*cyprinus carpio* l) processing waste. J. Food Biochem. 33, 821-834.

França, R. C. P., Amaral, I. P. G., Santana, W. M., Souza-Santos, L. P., Carvalho-Jr., L. B., Bezerra, R. S. (2010). Proteases from the harpacticoid copepod Tisbe biminiensis: comparative study with enzymes from farmed aquatic animals. J. Crustacean Biol. 30(1), 122-128.

García-Carreño, F.L., Hernández, C.P. (1996). Enzimas Del sistema digestivo del camarón I. Estado del arte y tendências de investigación en digestión de protéınas. In: Calderón, J.V., Magallón, F., Andratta, E., Sánchez, R. (Eds.), Taller de Trabajo: La investigación cient´ıfica en Peneidos de Iberoa´merica. Ecuador, pp. 1–88.

Garcia-Carreño, F. L., Dimes, L. E., & Haard, N. F. (1993). Substrate-gel electrophoresis for composition and molecular weight of proteinases or proteinaceous proteinase inhibitors. Anal. Biochem. 214, 65-69.

Hayet, K. B., Rym, N., Ali, B., Sofiane, G., Moncef, N. (2011). Low molecular weight serine protease from the viscera of sardinelle (Sardinella aurita) with collagenolytic activity: Purification and characterization. Food Chem. 124, 788-794.

Hiddink, J. G., MacKenzie, B. R., Rijnsdorp, A., Dulvy, N. K., Nielsen, E. E., Bekkevold, D., Heino, M., Lorance, P., Ojaveer, H. (2008). Importance of fish biodiversity for the management of fisheries and ecosystems. Fisheries Research, 90, 6-8.

Jellouli, K., Bougatef, A., Daassi, D., Balti, R., Barkia, A., Nasri, M. (2009). New alkaline trypsin from the intestine of Grey triggerfish (Balistes capriscus) with high activity at low temperature: Purification and characterization. Food Chem. 116, 644–650.

Jiang, Y. K., Sun, L. C., Cai, Q. F., Liu, G. M., Yoshida, A., Osatomi, K., Cao, M. J. (2010). Biochemical Characterization of Chymotrypsins from the Hepatopancreas of Japanese Sea Bass (Lateolabrax japonicus). J. Agric. Food Chem. 58, 869-876.

Khaled H. B., Bougatef, A., Balti, R. Triki-Ellouz, Y., Souissi, N., Nasri, N. (2008). Isolation and characterisation of trypsin from sardinelle (Sardinella aurita) viscera. J. Sci. Food Agric. 88, 2654–2662.

Khantaphant S. & Benjakul, S. (2010). Purification and characterization of trypsin from the pyloric caeca of brownstripe red snapper (Lutjanus vitta). Food Chem. 120, 658-664.

Klomklao, S.; Benjakul, S.; Visessanguan, W.; Kishimura, H.; Simpson, B. K. (2007). Purification and characterization trypsins from the spleen of skipjack tuna (Katsuwonus pelamis). Food Chem. 100, 1580–1589.

Klomklao, S., Benjakul, S., Visessanguan, W., Kishimura, H. and Simpson, B.K. (2006a). Purification and characterization of trypsin from the spleen of tongol tuna (Thunnus tonggol). J. Agric.Food Chem. 54, 5617-5622.

Laemmli, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature. 227, 680–685.

Linnaeus, C. (1766). Systema natura, 12th ed., pt. I, p. 491. Reprinted by Brit. Min. Nat. Hist., London.

Mach, D. T. N., Nguyen, M. D. & Nortvedt, R. (2010). Effect on digestibility and growth of juvenile cobia (Rachycentron canadum) fed fish or crab silage protein. Aquaculture Nutrition. 16, 305-312.

Male, R.; Lorens, L. B.; Smalas, A. O.; Torrissen, K. R. Molecular cloning and characterization of anionic and cationic variants of trypsin from Atlantic salmon. Eur. J. Biochem. 1995, 232, 677–685.

Marcuschi, M., Espósito, T. S., Machado, M. F. M., Hirata, I. Y., Machado, M. F. M., Silva, M. V., Carvalho Jr., L. B., Oliveira, V. Bezerra, R. S. (2010). Purification, characterization and substrate specificity of a trypsin from the Amazonian fish tambaqui (Colossoma macropomum). Biochem. Biophys. Res. Commun. 396, 667–673.

Muhlia-Almazán, A., Sánchez-Paz, A., García-Carreño, F., Peregrino-Uriarte, A. B., Yepiz-Plascencia, G. (2005). Starvation and diet composition affect mRNA levels of the high density-lipoprotein-h glucan binding protein in the shrimp Litopenaeus vannamei. Comp. Biochem. Physiol. Part B 142, 209 – 216.

Muhlia-Almazán, A., García-Carreño, F. L., Sánchez-Paz, J. A., Yepiz-Plascencia, G., Peregrino-Uriarte, A. B. (2003). Effects of dietary protein on the activity and mRNA level of trypsin in

the midgut gland of the white shrimp Penaeus vannamei. Comp. Biochem. Physiol. Part B 135, 373–383.

Roubach, R.; Correia, E.S.; Zaiden, S.; Martino, R.C.; Cavalli, R.O. (2003). Aquaculture in Brazil. World Aquaculture. 34(1), 28□35.

Saadiah, I., Abol-Munafi, A. M., Che Utama, C. M. (2010). Replacement of fishmeal in cobia (Rachycentron canadum) diets using poultry by-product meal. Aquacult. Int. Online First™, 30 september 2010.

Sanches, E. G., Von Seckendorff, R. W., Henriques, M. B., Fagundes, L., Sebastiani, E. F. (2008). Viabilidade econômica do cultivo do bijupirá (Rachycentron canadum) em sistema offshore. Informações Econômicas. 38 (12), 42-51.

Shaffer R.V. & Nakamura E.L. (1989). Synopsis of Biological Data on the Cobia Rachycentron canadum (Pisces: Rachycentridae). FAO Fisheries Synopsis 153 (National Marine Fisheries Service/S 153). U.S. Department of Commerce, NOAA Technical Report, National Marine Fisheries Service 82. Washington, D.C.

Shahidi, F. and Kamil, Y. V. A. J. (2001). Enzymes from fish and aquatic invertebrates and their application in the food industry. Trends Food Sci. Technol. 12, 435–464.

Shann-Tzong Jiang (2010). The Quality Control Status of Cobia, Rachycentron canadum, and Grouper, Epinephelus malabaricus, in Taiwan. J. World Aquac. Society, 41, 2, 266-273.

Simpson, B.K. (2000). Digestive proteinases from marine animals. *In* Seafood Enzymes: Utilization and Influence on Postharvest Seafood Quality, N.F. Haard and B.K. Simpson, editors. Marcel Dekker, New York.,pp. 531-540.

Souza, A. A. G., I. P. G., Amaral, A. R. E., Santos, L. B. Jr., Carvalho, R. S. Bezerra. (2007). Trypsin-like enzyme from intestine and pyloric caeca of spotted goatfish (Pseudupeneus maculatus). Food Chem. 100, 1429-1434.

Webb, K. A. JR., Rawlinson, L. T., Holt, G. J. (2010). Effect of dietary starches and the protein to energy ratio on growth and feed efficiency of juvenile cobia, Rachycentron canadum. Aquaculture Nutrition, 16, 447-456.

Yang, F., Su, W-J., Lu, B-J., Wu, T., Sun, L-C., Hara, K., Cao, M-J. (2009). Purification and characterization of chymotrypsins from the hepatopancreas of crucian carp (Carassius auratus). Food Chem. 116, 860-866.

Zar, J.H. (1984). Biostatistical Analysis. Englewood Cliffs, Prentice Hall.

8. FIGURE LEGENDS

Figure 1. Thermal stability on tryptic and chymotryptic activities from wild (○) and farmed cobia (*R. canadum*) (■). Enzyme samples were pre-incubated at the indicated temperatures and after 30°C equilibration the activity was assayed (triplicates) using BApNA (A) and SApNA (B) as specific substrates at final concentration of 1.2 mM. The highest activity (100%) was at 50 ºC for both wild and farmed cobia using BApNA and SApNA respectively.

Figure 2. Effect of temperature on tryptic and chymotryptic activities from the pyloric caeca of wild (○) and farmed cobia (*R. canadum*) (■). The activity was evaluated at temperatures ranging from 25ºC to 75ºC using BApNA (A) and SApNA (B) as specific substrates at final concentration of 1.2 mM.

Figure 3. Effects of pH on tryptic and chymotryptic activities from the pyloric caeca of wild (○) and farmed cobia (*R. canadum*) (■). The activities were measured using Tris-HCl, NaOH-glycine and citrate-phosphate as buffers. Final concentration of BApNA (A) and SApNA (B) as specific substrate was 1.2 mM.

Figure 4. Eletrophoretic profile and zymograms of tryptic and chymotryptic activities present in crude extract from the pyloric caeca of wild (○) and farmed cobia (*R. canadum*) (■) using a 4% (w/v) stacking gel, 12.5% (w/v) separating gel for electrophoresis and 10% separating gel for zymogram. Mw – molecular weights standards, 1- wild cobia and 2- farmed cobia.

9. TABLES

Table 1. Effect of inhibitors on trypsin and chymotryptisin activities from the pyloric caeca of cobia (*Rachycentron canadum*)

Inhibitors	Farmed cobia Residual activity ± SD (%)	Wild cobia Residual activity ± SD (%)
PMSF	62.54 ± 1.8[a]	56.68 ± 1.6[a]
TLCK	8.61 ± 3.0[a]	18.99 ± 2.7[a]
Benzamidine	11.93 ± 2.2[a]	21.96 ± 2.3[a]
TPCK (using SApNA as substrate)	95.49 ± 1.7[a]	85.71 ± 1.9[b]

All inhibitors were prepared in DMSO (dimethylsulfoxide) with an initial concentration of 8mM.

Table 2. Effect of five metal ions on trypsin and chymotrypsin activities from the pyloric caeca of cobia (*Rachycentron canadum*)

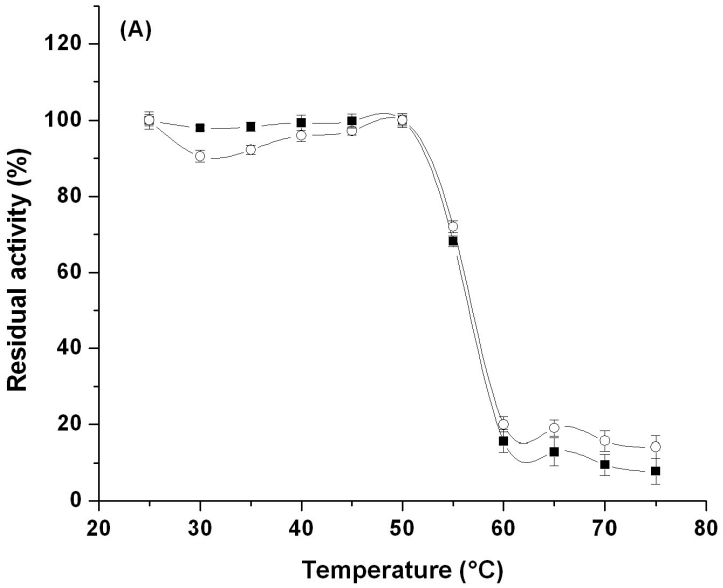
Íon		Farmed cobia		Wild cobia	
		Residual activity ± SD (%)		Residual activity ± SD (%)	
		BApNA	SApNA	BApNA	SApNA
Cd^{2+}	10 mM	37.44 ± 3.6	144.71 ± 1.9	83.10 ± 3.6	111.61 ± 1.5
	5 mM	31.50 ± 3.8	194.93 ± 1.5	76.06 ± 4.8	143.98 ± 1.7
	1 mM	30.40 ± 3.8	222.50 ± 2.4	69.01 ± 3.8	151.96 ± 0.4
Li^{+}	10 mM	66.30 ± 2.8	193.59 ± 1.5	124.41 ± 3.6	125.40 ± 1.8
	5 mM	64.54 ± 3.6	187.33 ± 1.5	112.21 ± 3.6	122.21 ± 2.4
	1 mM	58.15 ± 3.8	171.98 ± 1.0	91.55 ± 4.6	113.06 ± 0.8
K^{+}	10 mM	86.78 ± 4.6	189.57 ± 1.1	143.19 ± 4.8	127.43 ± 1.3
	5 mM	77.09 ± 3.8	184.65 ± 1.7	126.76 ± 2.8	120.03 ± 0.8
	1 mM	62.33 ± 5.6	184.20 ± 1.2	118.31 ± 4.6	115.97 ± 2.5
Na^{+}	10 mM	91.41 ± 4.6	161.25 ± 1.3	141.31 ± 5.6	107.40 ± 1.6
	5 mM	77.31 ± 2.8	149.93 ± 0.9	111.74 ± 4.6	97.68 ± 1.7
	1 mM	55.07 ± 3.6	145.16 ± 0.7	88.73 ± 4.8	92.60 ± 1.3
Ca^{2+}	10 mM	112.78 ± 5.6	205.51 ± 1.9	209.39 ± 4.8	166.18 ± 1.3
	5 mM	94.49 ± 1.8	200.30 ± 2.0	173.24 ± 4.6	162.99 ± 1.1
	1 mM	65.20 ± 4.6	189.27 ± 1.7	126.76 ± 5.9	130.33 ± 1.6

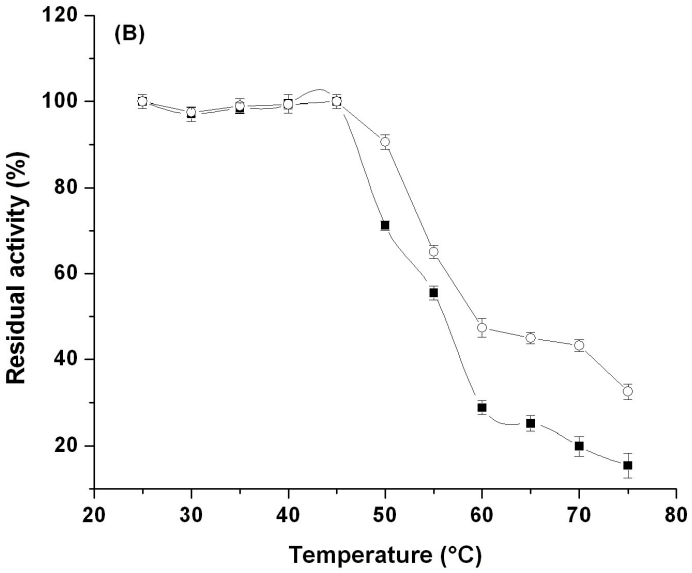
10. FIGURES

PEPTIDASES DIGESTIVE FROM COBIA (*Rachycentron canadum*)

Santana, W.M; França, R. C. P.; Santana, W.M; Carvalho Jr, L. B. and Bezerra, R. S.

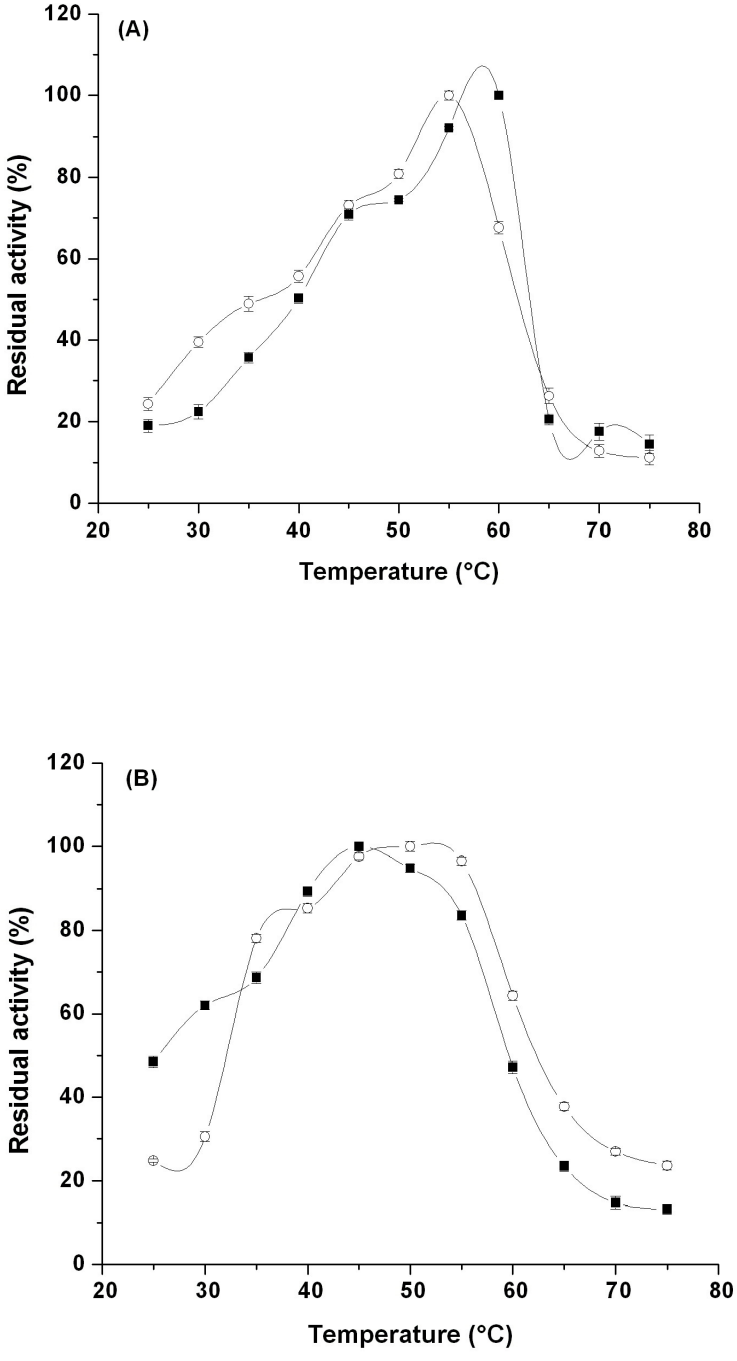
Figure 1. Thermal stability in residual activity (tryptic and chymotryptic) from the pyloric caeca of wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*) using BApNA and SApNA as substrates.





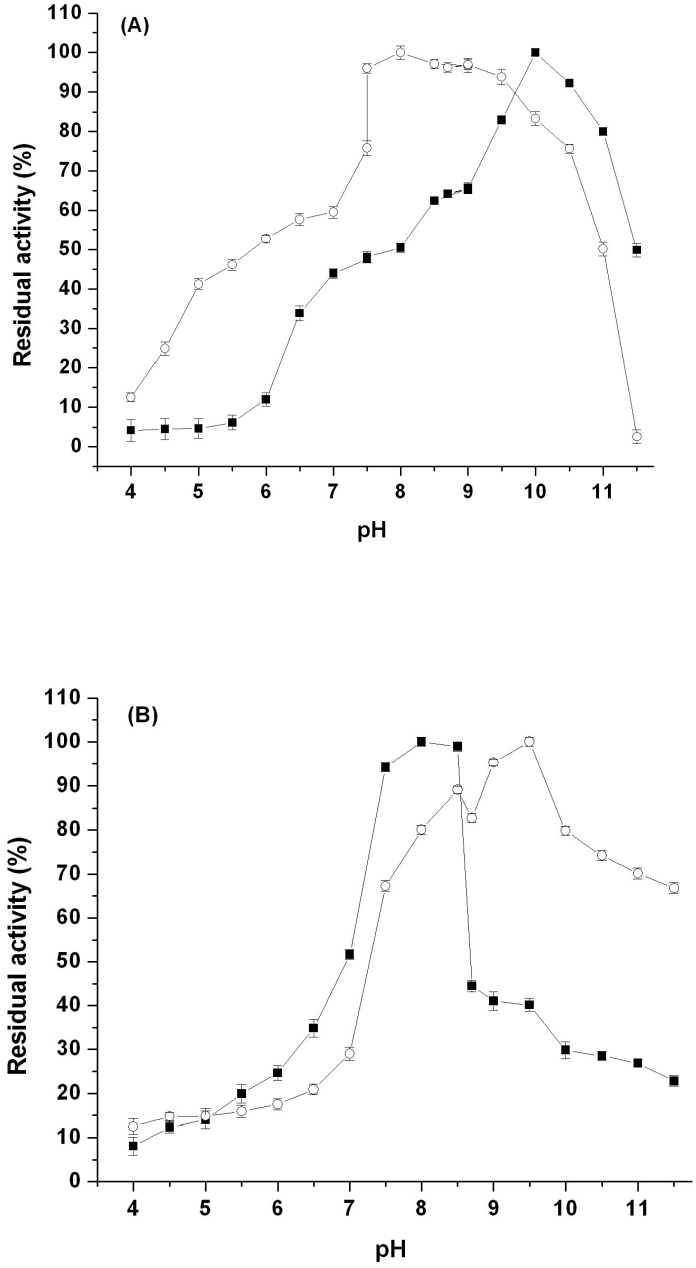
Santana, W.M; França, R. C. P.; Santana, W.M; Carvalho Jr, L. B. and Bezerra, R. S.

Figure 2. Effect of temperature in residual activity (tryptic and chymotryptic) from the pyloric caeca of wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*) using BApNA and SApNA as substrates.



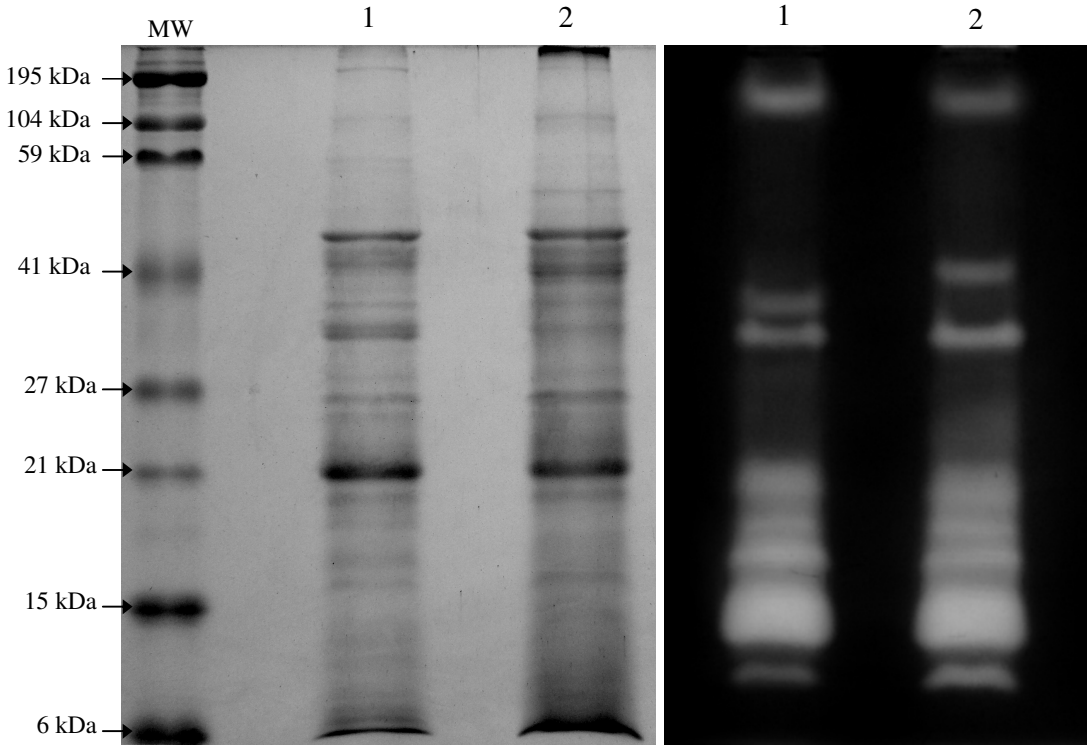
Santana, W.M; França, R. C. P.; Santana, W.M; Carvalho Jr, L. B. and Bezerra, R. S.

Figure 3. Effect of pH in residual activity (tryptic and chymotryptic) from the pyloric caeca of wild and farmed cobia (*Rachycentron canadum*) using BApNA and SApNA as substrates.



Santana, W.M; França, R. C. P.; Santana, W.M; Carvalho Jr, L. B. and Bezerra, R. S.

Figure 4. Eletrophoretic profile of digestive enzymes from the pyloric caeca of *Rachycentron canadum* using a 4% (w/v) stacking gel and a 12.5% (w/v) separating gel. MW: molecular weights standards



6. CONCLUSÕES

O presente estudo indicou que:

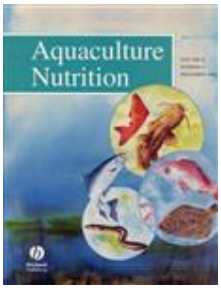
- ✓ Tripsina e quimotripsina estavam presentes no ceco pilórico do bijupirá, suas propriedades físico-químicas são semelhantes às outras espécies de peixes relatados na literatura;

- ✓ O perfil eletroforetíco dos animais selvagens e cultivados foi similar apresentando bandas de 195 kDa a 6 kDa. O zimograma apresentou bandas com atividade caseinolítica similares entre os animais;

- ✓ A atividade enzimática foi fortemente inibida pelo TLCK (91,39 e 81,01%), e benzamidina (88,07 e 78,04%), inibição moderada pelo PMSF (37,46 e 43,32%) e ou TPCK não apresentou uma inibição significativa (4,51 e 14,29%).

7. ANEXOS

7.1. NORMAS PARA REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PARA A REVISTA "AQUACULTURE NUTRITION":



Edited by: Dr Rune Waagbø
Print ISSN: 1353-5773
Online ISSN: 1365-2095
Frequency: Bi-monthly
Current Volume: 16 / 2010
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2008: 18/40 Fisheries
Impact Factor: 1.398

Author Guidelines

Manuscript Submission

Manuscripts should be submitted online at http://mc.manuscriptcentral.com/anu. Full instructions and support are available on the site and a user ID and password can be obtained on the first visit. Support can be contacted by phone (+1 434 817 2040 ext. 167), e-mail (support@scholarone.com) or at http://mcv3support.custhelp.com. If you cannot submit online, please contact Anette Hatland in the Editorial Office by telephone (+47 55905200) or by e-mail (an@nifes.no).
A covering letter must be included, signed by the corresponding author (i.e., the author to whom correspondence should be addressed), and stating on behalf of all the authors that the work has not been published and is not being considered for publication elsewhere. Authors are encouraged to suggest four potential referees for their manuscripts.

Copyright

It is a condition of publication that authors **assign the Copyright Transfer Agreement (CTA) to** the Publisher for all articles including abstracts. Papers will not be considered for publication unless the CTA has been assigned. To assist authors a **CTA** is available from the Editorial Office or by clicking here.

When submitting your paper to *Aquaculture Nutrition* we'd be very grateful if you could upload an electronic copy of the Copyright Transfer Agreement as a 'Supplementary File Not for Review'. If you have any problems doing so please contact Anette Hatland in the Editorial Office by telephone (+47 55 90 51 00) or by e-mail (an@nifes.no).

Authors are themselves responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources.

Preparation of the Manuscript

All sections of the manuscript should be double-spaced and with 30mm margins. Articles are accepted for publication only at the discretion of the Editor(s). Authors will receive prompt acknowledgement of receipt of their paper and a decision will be reached within 3 months of receipt. A manuscript should consist of the following sections:

Title page

This should include: the full title of the paper; the full names of all the authors; the name(s) and address(es) of the institution(s) at which the work was carried out (the present addresses of the authors, if different from the above, should appear in a footnote); the name, address, and telephone and fax numbers of the author to whom all correspondence and proofs should be sent; a suggested running title of not more than fifty characters, including spaces; and six key words to aid indexing.

Main text

Generally, all papers should be divided into the following sections and appear in the order: (1) Abstract or Summary, not exceeding 150-200 words, (2) Introduction, (3) Materials and Methods, (4) Results, (5) Discussion, (6) Acknowledgements, (7) References, (8) Figure legends, (9) Tables, (10) Figures.

The Results and Discussion sections may be combined and may contain subheadings. The Materials and Methods section should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced. Trade names should be capitalized and the manufacturer's name and address given.

All pages must be numbered consecutively from the title page, and include the acknowledgements, references and figure legends, which should be submitted on separate sheets following the main text. The preferred position of tables and figures in the text should be indicated in the left-hand margin.

Units and spellings

Système International (SI) units should be used. The salinity of sea water should be given as g L-1. Use the form g mL-1 not g/mL. Avoid the use of g per 100g, for example in food composition, use g kg-1. If other units are used, these should be defined on first appearance in terms of SI units, e.g. mmHg. Spelling should conform to that used in the Concise Oxford Dictionary published by Oxford University Press. Abbreviations of chemical and other names should be defined when first mentioned in the text unless they are commonly used and internationally known and accepted.

Scientific names and statistics

Complete scientific names should be given when organisms are first mentioned in the text and in tables, figures and key words. The generic name may subsequently be abbreviated to the initial, e.g. Gadus morhua L., otherwise G. morhua. Carry out and describe all appropriate statistical analyses.

References (Harvard style)

References should be cited in the text by author and date, e.g. Lie & Hemre (1990). Joint authors should be referred to by et al. if there are more than two, e.g. Hemre et al. (1990).

More than one paper from the same author(s) in the same year must be identified by the letters a, b, c, etc., placed after the year of publication. Listings of references in the text should be chronological. At the end of the paper, references should be listed alphabetically according to the first named author. The full titles of papers, chapters and books should be given, with the first and last page numbers; journal titles should be abbreviated according to World List of Scientific Periodicals.

Lie, O., Lied, E. & Lambertsen, G. (1988) Feed optimization in Atlantic cod (Gadus morhua): fat versus protein content in the feed. Aquaculture, 69, 333-341.

Lall, S.P. (1989) The minerals. In: Fish Nutrition (Halver, J.E. ed.), 2nd edn, Vol. 1, pp. 219-257. Academic Press Inc., San Diego, CA, USA.

Work that has not been accepted for publication and personal communications should not appear in the reference list, but may be referred to in the text (e.g. A. Author, unpubl. observ.; A.N. Other, pers. comm.). It is the authors' responsibility to obtain permission from colleagues to include their work as a personal communication. A letter of permission should accompany the manuscript.

References in Articles

We recommend the use of a tool such as EndNote (http://www.endnote.com/) or Reference Manager (http://www.refman.com/) for reference management and formatting.

EndNote reference styles can be searched for here:
http://www.endnote.com/support/enstyles.asp
Reference Manager reference styles can be searched for here:
http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

Illustrations and tables

These should be referred to in the text as figures using Arabic numbers, e.g. Fig. 1, Fig. 2, etc., in order of appearance. Three copies of each figure should be submitted and each figure should be marked on the back with its appropriate number, together with the name(s) of the author(s) and the title of the paper. Where there is doubt as to the orientation of an illustration the top should be marked with an arrow.

Photographs and photomicrographs should be unmounted glossy prints and should not be retouched. Labelling should be clearly indicated on an overlay or photocopy. Colour illustrations are acceptable when found necessary by the Editor; however, the author may be asked to contribute towards the cost of printing.

Line drawings should be on separate sheets of white paper in black indelible ink (dot matrix illustrations are not permitted); lettering should be on an overlay or photocopy and should be no less than 4 mm high for a 50% reduction. Please note, each figure should have a separate legend; these should be grouped on a separate page at the end of the manuscript. All symbols and abbreviations should be clearly explained.

Tables should be self-explanatory and include only essential data. Each table must be typewritten on a separate sheet and should be numbered consecutively with Arabic numerals, e.g. Table 1, and given a short caption. No vertical rules should be used. Units should appear in parentheses in the column headings and not in the body of the table. All abbreviations should be defined in a footnote.

All tables and figures that are reproduced from a previously published source must be accompanied by a letter of permission from the Publisher or copyright owner.

It is the policy of *Aquaculture Nutrition* for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork.

Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Blackwell Publishing require you to complete and return a colour work agreement form before your paper can be published. This form can be downloaded as a PDF* from the internet. The web address for the form is:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/SN_sub2000_X_CoW.pdf

If you are unable to access the internet, or are unable to download the form, please contact the Production Editor at the address below, or:

Phone: +65 6511 8258 (direct line)
Fax: +65 6511 8288

And they will be able to email or FAX a form to you.

Once completed, please return the form to the Production Editor at the address below:

Blackwell Publishing Ltd
600 North Bridge Road #05-01 Parkview Square
Singapore 188778
Singapore

Any article received by Blackwell Publishing with colour work will not be published until the form has been returned.

* To read PDF files, you must have Acrobat Reader installed on your computer. If you do not have this program, this is available as a free download from the following web address: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html

Acknowledgements

These should be brief and must include references to sources of financial and logistical support.

Page Proofs and Reprints

Proofs will be sent via e-mail as an Acrobat PDF (portable document format) file. The e-mail server must be able to accept attachments up to 4 MB in size. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site: http://www.adobe.com/prodindex/acrobat/main.html This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs. Proofs must be returned to the Editor within 3 days of receipt, ideally by fax. Only typographical errors can be corrected at this stage. Major alterations to the text cannot be accepted.

Offprints of articles may be ordered at the proof stage. The corresponding author will be provided with five free copies of the published issue. Where there are more than two authors, the corresponding author will receive two free copies for distribution to each author.

Disks

The Journal welcomes submission of accepted manuscripts on disk. These should be IBM-compatible and must be accompanied by an accurate hard copy. Do not justify. A file description form should also be completed and sent with the disk:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/fdf.pdf. Particular attention should be taken to ensure that any articles submitted in this form adhere exactly to the journal style in all respects. Further details can be obtained from the Publisher; the Editor(s) will supply 'disk submission' forms on acceptance of a manuscript. Disks will not be returned to the authors.

Author Services

NEW: Online production tracking is now available for your article through Wiley-Blackwell's Author Services.

Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit http://authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Free access to the final PDF offprint of your article will be available via author services only. Please therefore sign up for author services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers.

Early View

A*quaculture Nutrition* is covered by Wiley-Blackwell Publishing's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.